

1 **ATA DA CENTÉSIMA SEXAGÉSIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO**
2 **DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.** Aos vinte e
3 nove dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas e trinta
4 minutos, reuniu-se de forma presencial a Comissão de Orçamento e Patrimônio sob a
5 presidência do Professor Doutor FERNANDO SARTI, com a presença do senhor Thiago
6 Baldini da Silva, Diretor de Planejamento Econômico da Assessoria de Economia e
7 Planejamento, e dos seguintes membros: Célio Hiratuka, Dirceu Noriler, Hernandes Faustino
8 de Carvalho, Kethlyn Kethriny da Costa Brito e Matheus da Silva Marcheti Martins.
9 Justificaram ausência à Sessão os seguintes membros: Rodolfo Jardim de Azevedo; Verónica
10 Andrea González-López; e José Luis Pio Romera, sendo substituído por Matheus da Silva
11 Marcheti Martins. Como convidados, compareceram a doutora Elaine Cristina de Ataíde, a
12 doutora Fernanda Loureiro de Andrade Orsi, o senhor Daniel Mendes de Carvalho e as senhoras
13 Lina Amaral Nakata e Talita de Almeida Mendes. Havendo número legal, o SENHOR
14 PRESIDENTE dá início à 169ª Sessão, submetendo à apreciação a Ata da Sessão 168ª, realizada
15 em 27 de junho de 2024. Consulta se há alguma observação. Não havendo, submete à votação
16 a referida Ata, que é aprovada com 03 abstenções. Passa à Ordem do Dia, com quatro itens,
17 sendo que a Mesa destaca os itens 01 e 02. Consulta se há destaques por parte dos membros. O
18 Professor CÉLIO HIRATUKA destaca o item 03. O SENHOR PRESIDENTE submete à
19 votação o único item não destacado, item 04 – Nº 01-D-25876/2024 –, que trata da solicitação
20 de recursos adicionais do Plano Plurianual de Investimentos – PPI, no valor total de
21 R\$1.943.826,41, para reforma e ampliação da nova sede do Museu de Artes Visuais da
22 Unicamp, sendo aprovado por unanimidade. Passa ao item 01 – Nº 01-D-49851/2023 –, que
23 trata da Segunda Revisão do Orçamento 2024, com Demonstrativos Receitas/Despesas. Este é
24 um instrumento que a Unicamp adota há algum tempo, e sempre reforça a utilidade e a
25 importância das revisões orçamentárias, frente às mudanças de expectativas com relação a
26 despesas e receitas na Universidade. A previsão de arrecadação que estava na LOA e na
27 primeira revisão era aquele valor de R\$154 bilhões, que representava um crescimento em torno
28 de 7% sobre 2023. Obviamente que, olhando para a arrecadação de janeiro a julho, já
29 observavam que esse valor era bastante conservador. A Aeplan várias vezes consultou a
30 Secretaria de Fazenda para ver se haveria ou não uma revisão nesse valor. A Secretaria agora
31 sinalizou, embora ainda não tenha oficializado, que já estariam trabalhando com um valor de
32 R\$157 bilhões, não mais R\$154 bilhões, o que ainda consideram um valor bastante
33 conservador. Esses R\$3 bilhões a mais, do ponto de vista da Universidade, representam em
34 termos de receita, para o ano todo, algo em torno de R\$66 milhões a mais. Mas, se sustentado
35 o crescimento apresentado de janeiro a julho, acreditam que vai superar, com alguma folga, os
36 R\$160 bilhões. Acreditam em R\$162 bilhões para 2024, portanto um acréscimo além do que
37 está previsto de R\$110 milhões. Vão observar que houve um acréscimo no déficit previsto, mas,
38 se se confirmar essa previsão de receita, que lhes parece bastante plausível, esse déficit da
39 Universidade seria R\$100 milhões menor. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que a
40 segunda revisão orçamentária é baseada no que efetivamente foi executado no primeiro

1 semestre, e atualizam as previsões para o segundo semestre. Essa revisão é apresentada com
2 um déficit das despesas do exercício de R\$355,6 milhões. Isso significa que as despesas estão
3 15,8% acima das receitas do Tesouro do Estado neste momento. E quando trazem não somente
4 as despesas de 2024, mas todas aquelas despesas aprovadas nos anos anteriores, caso tudo seja
5 executado, vão usar R\$624,5 milhões dos recursos da reserva estratégica, do saldo financeiro
6 da Universidade. As receitas nesta segunda revisão aparecem R\$25,8 milhões acima do que foi
7 previsto na LOA, a arrecadação de ICMS mais receitas próprias chegam a R\$3,639 bilhões.
8 Iniciam o ano com uma arrecadação prevista de R\$154,2 bilhões, que apesar de já parecer estar
9 subestimada na primeira revisão, é mantida por uma falta de sinalização oficial da Secretaria
10 da Fazenda. Nesta segunda revisão, trazem um número novo, de R\$156,9 bilhões de previsão,
11 que possivelmente já está até defasada, pois foi enviada pela Secretaria da Fazenda em junho.
12 A Universidade, no ICMS, tem um aumento de R\$57 milhões de arrecadação. Já tinham aquela
13 diferença apontada na primeira revisão, relativa a dezembro de 2023, de menos R\$20 milhões,
14 que não foram arrecadados conforme previsto no ano anterior, então o que terão de dotação no
15 final do exercício, caso nada nas previsões da Secretaria da Fazenda seja alterado, é de mais
16 R\$37 milhões nessas alíquotas. A arrecadação de todo o primeiro semestre foi muito superior
17 ao que havia sido previsto inicialmente, uma diferença de 7,5% acima do que foi previsto na
18 LOA. O mês de julho também veio com uma arrecadação alta, pela primeira vez batendo os
19 R\$14 bilhões. Se a partir de hoje seguirem com R\$13 bilhões de arrecadação, sem nenhum
20 crescimento nos próximos meses, embora o comum seja crescer nos últimos meses, já batem
21 os R\$157 bilhões. Então, mesmo que haja uma queda na arrecadação, uma manutenção de um
22 patamar muito inferior ao que vem acontecendo, já superam os R\$157 bilhões. Como o
23 professor Fernando mencionou, podem chegar a uma arrecadação acima de R\$160 bilhões, até
24 R\$162 bilhões ou mesmo R\$164 bilhões, o que vai ajudar a diminuir o déficit atual da Unicamp.
25 Mesmo com todo esse crescimento, quando trazem esses números para números reais, verificam
26 que, mesmo com a arrecadação superando, devem chegar a algo em torno do que foi 2022.
27 Então, a queda do exercício de 2023 possivelmente será aquele ponto fora da curva com as
28 quedas de arrecadação por causa das mudanças das alíquotas. Muito do que verificam hoje é
29 que as arrecadações estão subindo por causa do aumento da arrecadação tanto de comércio, de
30 bens, mercado atacadista e preços administrados. Então, esses preços administrados estão
31 voltando, pois várias desonerações que o governo fazia estão caindo, o que deve ser um dos
32 motivos desse aumento de arrecadação em um patamar até acima do crescimento da economia.
33 Já a receita própria da Universidade apresenta uma queda de R\$10 milhões, sendo mais um
34 ajuste de previsões, como já haviam feito também na primeira revisão. Os rendimentos
35 financeiros da Universidade estão menores do que foram previstos inicialmente; haviam
36 imaginado uma queda da taxa de juros, mas isso não foi suficiente, então o que está sendo
37 arrecadado é menor. Aqui aparece até uma queda maior, porque já refizeram todas as
38 estimativas para o final do exercício, então, de forma geral, as receitas próprias da Universidade
39 perdem R\$11,4 milhões. As despesas apresentam um crescimento de R\$48 milhões, algo em
40 torno de 1,15%; a grande maioria das alíneas teve mudanças, como despesas de utilidade

1 pública, com uma menor execução, menor consumo. As outras alíneas, restaurantes, despesas
2 contratuais, programas de apoio mantiveram o que estava na primeira revisão, com algum
3 aumento por conta de reajustes em cláusulas contratuais e transferências entre rubricas. A maior
4 mudança apresentada é em pessoal, devido ao reajuste de 5% na data-base e o reajuste de 11%
5 do VR. Todo esse reajuste, apesar de fazer um aumento na linha específica de pessoal, faz uma
6 redução no Grupo VIII - Projetos especiais. Esses valores saem da reserva de contingência da
7 Universidade para reajuste, e sobem para isso, então isso explica uma parte desse acréscimo.
8 Destaca que, quando fizeram esta segunda revisão, já encontraram 255 pessoas ativas a mais na
9 Universidade do que havia no final do ano passado. Essa previsão parece um pouco maior por
10 causa disso, tiveram uma contratação no nível muito mais rápido do que haviam estimado
11 inicialmente. Então, essa contratação já entrou nesta segunda revisão. Outras duas alterações
12 foram: a ação da URV que os servidores ganharam contra a Universidade e o fato de que já
13 foram incorporados na folha 413 servidores técnico-administrativos. Solicita que, na votação
14 do item, considerem a seguinte correção: no documento está como 77 aposentados docentes,
15 mas o número correto é 770 aposentados. No total de docentes são 880 que estão sendo
16 atingidos, o que dá um aumento na folha, que já está incorporado aqui, de R\$1,1 milhão mensal.
17 Como vêm mostrando nas últimas revisões, sempre estão fazendo aqui um levantamento de
18 quanto foram os gastos de horas extras dos hospitais, tanto do HC quanto do Caism, e viram
19 que nos últimos meses essa despesa vinha aumentando progressivamente, durante os últimos
20 anos, a cada revisão era um valor maior. Nos últimos meses, teve um patamar mais fixo, então,
21 além dos R\$16 milhões que não haviam sido previstos na LOA de despesas de horas extras para
22 os hospitais, para não ter susto no fechamento, estão fazendo isso pela primeira vez, inserindo
23 uma previsão de horas extras para os hospitais nesta revisão. Então, o segundo semestre já está
24 com os valores que eles estão gastando atualmente, e é também o que ajuda a subir um pouco
25 mais esse grupo Pessoal. Na Manutenção de Atividades Existentes, o aumento acontece
26 somente porque são executados aqueles R\$12 milhões que já foram aprovados pela COP e pelo
27 Consu para suplementação do custeio do HC em 2024. Esse valor é executado no Grupo VII,
28 então dá esse aumento. E em Projetos Especiais, esse valor é reduzido pela saída desses recursos
29 para o Pessoal. Novos itens que não passaram ainda para serem aprovados são: estão colocando
30 uma previsão de despesas de R\$1,2 milhões para a Fazenda Argentina, pois como saiu a usina
31 que estava lá, até para manter a segurança, para tentar evitar invasões, foi pedido o cercamento
32 da Fazenda Argentina e uma plantação de soja no local. Além disso, tem R\$2,2 milhões para a
33 ProEEC, recursos que serão destinados à nova Diretoria do Esporte, além de coral e orquestras
34 da Universidade. Também R\$2,5 milhões para o projeto das tecnologias assistivas, em que a
35 Unicamp entrou em conjunto com a USP e a Unesp. Esses valores não haviam sido previstos
36 na proposta orçamentária e foram incluídos aqui, o que dá esse aumento de R\$48 milhões de
37 despesas no exercício. As receitas aumentam R\$25,8 milhões, dessa forma o déficit inicial de
38 R\$325 milhões passa agora para R\$355,6 milhões. O suporte financeiro que usavam de
39 despesas dos anos anteriores era de R\$276 milhões, agora é reduzido para R\$168,8 milhões,
40 uma vez que esses recursos já foram encaminhados ao Grupo VIII para serem executados.

1 Então, diminui o suporte de despesas de anos anteriores porque aumentam as despesas do
2 exercício. Em seguida, demonstrando o saldo financeiro da Universidade, informa que fecham
3 o mês de julho com R\$1,709 bilhão no saldo financeiro, mas com o pagamento da primeira
4 parcela do décimo terceiro este mês, imaginam que esse saldo deve cair. Ano passado caiu
5 pouco mais de R\$100 milhões, então devem fechar o mês com um saldo de R\$1,6 bilhão, o que
6 é R\$50 milhões menor do que iniciaram o exercício. O SENHOR PRESIDENTE relembra que
7 neste saldo de R\$1,7 bilhão está incluído o Grupo X, ou seja, os recursos distribuídos e ainda
8 não empenhados e executados, no valor de R\$268 milhões. Ali estão também reservados os
9 recursos dos estudantes para moradia e os recursos do PPI, os R\$550 milhões que já foram
10 distribuídos e, portanto, o restante que forma a reserva. O Professor RICARDO MIRANDA
11 MARTINS pergunta sobre a ação da URV, se há algum pagamento retroativo envolvido ou é
12 só esse acréscimo de R\$6,5 milhões na folha. O SENHOR PRESIDENTE responde que a
13 discussão ainda está na Justiça, mas certamente haverá um retroativo, que se limita a cinco anos.
14 A diferença é que enquanto os R\$6,5 já são incorporados agora na folha, tanto na ação do STU
15 quanto na ação da ADunicamp, o retroativo pode inclusive ser precatório. E, nesse caso, a ação
16 é individualizada, entram caso a caso, porque é preciso ver exatamente o período, se ele estava
17 em todo esse momento, se ele já era servidor ou não. Então, devem demorar um pouco mais os
18 cálculos do retroativo junto à Justiça, mas há o retroativo limitado a cinco anos. Se todos
19 voltassem cinco anos, estimaram que isso daria aproximadamente R\$30 milhões, mas tem que
20 levar em consideração se o servidor estava acima ou não do teto, se nesse período todo ele
21 estava exercendo a função, várias questões. Isso é o valor máximo das duas ações, mas em
22 precatórios dilui muito isso. Não havendo mais observações, submete à votação a segunda
23 revisão orçamentária, que é aprovada por unanimidade. Passa ao item 02 – 01-D-30565/2024 –
24 , que trata da solicitação de recursos para a contratação de 185 servidores da Carreira Paepe
25 para o Departamento de Enfermagem do Hospital de Clínicas, no montante de R\$2.038.502,93
26 por mês e R\$24.462.035,16 por ano. Agradece a presença das doutoras Elaine e Fernanda e do
27 senhor Daniel, e passa a palavra para que a doutora Elaine faça uma apresentação. Após a
28 apresentação, parabeniza o HC por todas as suas atividades, que realmente são um cartão postal
29 da Universidade. Ficou claro inclusive pela apresentação da doutora Elaine que, de 2021 a 2024,
30 não houve redução no quadro de enfermeiros nem de técnicos de enfermagem, isso é
31 importante. O que justificou esse aumento das horas extras foram as novas atividades, a abertura
32 desses novos leitos contratualizados, inclusive junto à Secretaria de Saúde do Estado. Há uma
33 preocupação da Aeplan e da PRDU com uma contrapartida entre o financiamento dessas novas
34 contratações e a correspondente redução dessas horas extras. Imaginam que isso vai
35 praticamente se equilibrar, as reduções das horas extras é que estarão financiando essas
36 contratações. Se aprovadas aqui e depois na CAD e no Consu, não ocorrerão evidentemente de
37 uma hora para outra, isso demanda algum tempo, mas certamente isso vai começar a se refletir
38 também na redução dessas horas extras. Têm recebido muitos apontamentos do próprio
39 Tribunal de Contas e também do Ministério Público do Trabalho pela excepcionalidade dessa
40 quantidade de horas extras, porque o entendimento deles é que isso deveria estar sendo coberto

1 com contratações. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que hoje tem um custo das
2 horas extras que já está orçamentado agora na segunda revisão e na verdade o que está sendo
3 pleiteado é que, em vez de gastar esses R\$25 milhões em horas extras, contratem pessoal, até
4 porque tem todo esse problema de Tribunal de Contas em cima. Observa que o que vai aparecer
5 no futuro em relação a horas extras do HC não é só Departamento de Enfermagem; este é
6 responsável por 92% das horas extras, mas independentemente do que for aprovado aqui, na
7 proposta de 2025 provavelmente entrarão recursos para horas extras pensando nas outras áreas
8 dos hospitais, tanto do Caism como do HC. Então, volta no final do ano esse assunto das horas
9 extras, para pensarem como fazer isso, mas não vai estar sendo tratado agora para não misturar
10 os assuntos. Observa ainda que, caso sejam aprovadas as 185 contratações, isso leva um prazo
11 para acontecer, e a Aeplan, PRDU e DGRH, em conjunto com o HC, fazem o compromisso de
12 acompanhar essas contratações e analisar o quanto vem diminuindo de horas extras de acordo
13 com as contratações. Então, os recursos que estão destinados, se forem aprovados para
14 contratações, vão arcando com horas extras durante esse período enquanto não tiverem sido
15 efetuadas as contratações. A Professora ELAINE CRISTINA DE ATAÍDE diz que já estão
16 discutindo de ter essa movimentação, acompanhar essas contratações, que vão vir de uma forma
17 progressiva e lenta. Há muitos desligamentos também, alguns que já estão programados e outros
18 que acabam acontecendo dentro da equipe de Enfermagem. Quem é da área de Saúde sabe que
19 os desligamentos acontecem de uma forma bem importante. Porém, terão o compromisso de
20 estar acompanhando internamente a diminuição dessas horas extras e a entrada desses novos
21 profissionais. Existe uma métrica de que para cada funcionário são 132 horas extras a menos,
22 vão acompanhar e se porventura isso não acontecer, as horas extras não vão ser liberadas se não
23 estiverem em consonância com o descritivo que a DGRH vai lhes mandar, dos funcionários que
24 efetivamente assumiram as suas atividades. Paralelamente a isso, vão fazer um grupo, porque
25 é uma coisa gradual, e já podem também fazer uma avaliação de tudo isso que está acontecendo.
26 Estão com a DGRH verificando os afastamentos que estão contingenciados, essas pessoas que
27 estão laudadas, junto com o médico do trabalho, que também é advogado, então conseguem
28 fazer todas as tratativas com a DGRH para otimizar. As atividades até mesmo de melhorar, de
29 otimizar todos os recursos estão em paralelo, estão fazendo um trabalho interno para sempre
30 trazer com a maior transparência tudo o que está sendo feito dentro do Hospital. A Acadêmica
31 KETHLYN KETHRINY DA COSTA BRITO pergunta se essas vagas solicitadas são para além
32 daquelas que estão sendo abertas agora para o concurso público para toda a Unicamp. O
33 SENHOR PRESIDENTE responde que não tem nada a ver com a distribuição Paepe, isso aqui
34 é outro pacote, para tratar a questão específica da área da Saúde, e já estão tratando com as
35 unidades e os órgãos da Universidade a distribuição Paepe, tanto do nível médio, quanto do
36 nível superior. O senhor MATHEUS DA SILVA MARCHETTI MARTINS diz que realmente
37 está ficando insalubre trabalhar no HC, com essa quantidade de horas extras, recebem
38 reclamação toda semana. Pergunta se vão abrir concurso público para poder atender essas vagas
39 e o tempo que isso vai levar. Olhou no *site* da DGRH e não há nenhum concurso aberto, acha
40 que o último foi em 2022, de técnico de enfermagem. A Professora ELAINE CRISTINA DE

1 ATAÍDE diz que há concurso aberto Unicamp, tanto para enfermeiro como para técnico de
2 enfermagem. Para enfermagem possuem um temporário e outro temporário sai hoje o resultado
3 para ser homologado. Hoje existe um de enfermagem, salvo engano, com 60 pessoas a serem
4 chamadas, mas já com previsão de abertura de um novo até o final do ano, e um com um número
5 muito maior de pessoas, quase chegando a 800, que é de técnico de enfermagem. Então já
6 poderiam ser chamados. O temporário acaba sendo um pouco mais rápido de chegar, mas o
7 interesse seria só de fazer o definitivo. O temporário e o emergencial foram utilizados na época
8 da pandemia, foram muito úteis, pode até ser que venham a ser úteis em outras situações, mas
9 não é interessante porque, no momento em que o técnico de enfermagem ou o enfermeiro recebe
10 um treinamento de alta complexidade, o seu contrato acaba e há um novo funcionário que vai
11 ter que ser treinado. O SENHOR PRESIDENTE diz que a ideia é preencher os 185 com
12 servidores definitivos, efetivos. O Professor RICARDO MIRANDA MARTINS diz que a
13 apresentação foi muito boa, o documento enviado justifica as contratações por conta da
14 ampliação do número de leitos, mas tudo custa muito caro e as decisões sobre essas ampliações
15 muitas vezes são locais e decidem por ampliar a capacidade. Existe a possibilidade da hora
16 extra, então começam pagando hora extra, até chegar a um ponto em que de fato as pessoas
17 estão fazendo muita hora extra, e pensa na saúde mental do funcionário, além do esgotamento
18 físico, o cansaço. Em algum momento precisam solicitar a contratação, por princípio nunca
19 votaria para fechar um leito, mas é uma situação complicada, porque a Universidade faz um
20 desembolso de recursos para resolver uma situação local. Sabe da demanda externa, imagina a
21 pressão que o HC sofre nas diretorias de saúde por conta disso e entende que o Hospital quer
22 sempre atender mais pessoas, mas em algum momento a conta chega para a Universidade fazer
23 o pagamento. Em 2021, eram 48 mil horas extras e devem fechar 2024 com 270 mil horas
24 extras, multiplicaram por seis em mais ou menos três anos, e mesmo no informe da Aeplan não
25 vê um motivo justificado para isso. Em termos financeiros, passam de R\$3 milhões para R\$26
26 milhões em três ou quatro anos, é muito dinheiro. A explicação é muito boa, a apresentação foi
27 muito boa, o compromisso de tentar sanar esse problema das horas extras e o valor da
28 contratação é muito parecido com o que estão gastando com horas extras, mas acha que estão
29 pagando na alta, estão pegando o máximo de horas extras e transformando em contratação.
30 Acha que deveriam fazer uma análise de por que se chegou a esse patamar de horas extras, que
31 está subindo nos últimos três ou quatro anos. E não pode deixar de considerar que são 185
32 contratações para o HC, no momento em que a PRDU apresentou aos diretores uma proposta
33 de contratação na faixa de 100 servidores Paepe para as 24 unidades de ensino, pesquisa e
34 extensão. Apesar disso tudo, vai votar favorável à proposta do HC, mas solicita que isso não
35 seja usado para ampliar mais a estrutura, porque depois a conta acaba chegando. O SENHOR
36 PRESIDENTE reforça a fala da doutora Elaine de que cada servidor contratado implicaria uma
37 redução de 132 horas de hora extra, portanto 185 significariam uma redução de 24 mil horas
38 extras. Anualizando isso, passam de 290 mil, o que financiaria integralmente as contratações.
39 O Professor CÉLIO HIRATUKA diz que estão colocando uma hora extra por funcionário
40 efetivo, mas obviamente o rendimento daquele funcionário que está em hora extra é muito

1 menor do que o rendimento do funcionário efetivo. Portanto, talvez haja um aumento de
2 produtividade por conta dessa troca. Pergunta se o recurso do SUS Paulista entra na revisão
3 orçamentária e, se sim, em qual rubrica; porque a despesa está aqui, então pergunta se a receita
4 vai aparecer em algum momento ou não. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que, da
5 mesma forma que no ano passado, quando a doutora Elaine conseguia aqueles aportes da
6 Secretaria da Saúde, eles entravam como um valor suplementado, vão entrar tanto na receita
7 como na despesa, porque essa dotação já foi liberada. Eles não aparecem exatamente aqui
8 porque esses valores foram incrementados após a revisão, então eles não estão no primeiro
9 semestre. Chegando essa dotação para a Universidade, ela será apresentada na terceira revisão,
10 como uma receita, e essa dotação vai ser distribuída para ser executada pelas unidades.
11 Passaram os últimos anos suplementando o HC, liberando novas dotações para ele gastar como
12 despesa. A despesa efetiva existe e não existe o saldo financeiro, o recurso para ele pagar;
13 chegando esse financeiro, ele entra na receita e é liberado para eles executarem de acordo com
14 as necessidades que eles têm, por isso entra na receita e na despesa. Não havendo mais
15 observações, o SENHOR PRESIDENTE submete à votação as contratações para o HC, que são
16 aprovadas por unanimidade. Passa ao item 03, que trata da solicitação de recursos adicionais
17 do Plano Plurianual de Investimentos - PPI, no valor total de R\$1.170.389,35, para reforma das
18 salas da Procuradoria Geral da Unicamp. Destaque do professor Célio. O Professor CÉLIO
19 HIRATUKA diz que há uma revisão bastante significativa dos valores que foram orçados em
20 2023 para agora, e, além deste caso específico, fica pensando se isso não é um aspecto que pode
21 se repetir nos vários projetos que estão armazenados com uma certa estimativa no PPI. Ou seja,
22 estão contando com certo gasto, mas que pode estar subdimensionado. Pergunta se há algum
23 aspecto que justifique essa diferença. O SENHOR PRESIDENTE diz que há exemplo do prédio
24 multiuso de Limeira, que teve todo aquele problema depois de licitado. Foi feito acordo com a
25 empresa e já há um levantamento da Depi de uma necessidade de suplementação, pois farão um
26 novo processo e certamente os valores serão maiores. A senhora TALITA DE ALMEIDA
27 MENDES responde que todas as obras, quando entram no sistema da Depi, têm um cálculo
28 estimativo por metro quadrado de reforma. A PG tem quase 400 metros de reforma, que são as
29 duas asas deste “pinotinho”. Possuem um valor paramétrico, baseado em histórico de reformas,
30 normalmente as reformas de *layout* são de divisórias, reforma elétrica, climatização, então o
31 cálculo de R\$1 milhão no passado foi feito com base nessa parametrização. Quando foram fazer
32 o projeto, a PG precisava de um gabinete para cada procurador, cerca de 24 gabinetes, todas as
33 divisórias são acústicas, o forro é acústico. Precisaram fazer um tratamento nas esquadrias, que
34 estavam velhas, então no desenvolvimento do projeto os valores costumam mudar bastante, a
35 depender das condições. Esse é o caso da PG e de todos os projetos com que lidam todos os
36 dias, alguns com uma diferença um pouco maior, outros menor, e outros com a diferença de
37 reajuste de preço ao longo do tempo, como o professor Fernando falou. Isso não só afeta o PPI,
38 como todas as outras fontes de recurso para as obras. O Professor RICARDO MIRANDA
39 MARTINS diz que depois que aprovam uma obra no PPI, vão fazer o projeto definitivo, depois
40 vão licitar, e tem a inflação. Então no mínimo já começam sempre defasados em alguma coisa.

1 Em obras relativamente baratas, como esta da PG, era natural que fosse ficar muito mais caro
2 do que esperavam. Quando há recurso em caixa, é ótimo, conseguem suplementar; no caso da
3 PG e do MAV, estão quase dobrando, mas em uma obra do tipo de Limeira, não conseguem
4 dobrar o recurso. Talvez valha a pena, quando for aprovar no PPI, já aprovar com algum
5 detalhamento maior, porque pelo que a senhora Talita falou, leva em conta o metro quadrado,
6 e deve ser aquele metro quadrado padrão do Estado de São Paulo, cerca de R\$2 mil por metro
7 quadrado. A senhora TALITA DE ALMEIDA MENDES responde que não se baseiam no
8 padrão do estado, não é fonte oficial, é do histórico das obras da Unicamp. Para a reforma R\$3,5
9 mil e para novas obras R\$4,5 mil. O SENHOR PRESIDENTE diz que evidentemente o ideal
10 seria se pudessem criar um fundo, até para lidar com algumas obras já aprovadas. A senhora
11 TALITA DE ALMEIDA MENDES observa que não fazer os projetos antes de ter o recurso é
12 uma decisão bastante estudada. Quando criaram a Depi, identificaram que 80% de projetos que
13 foram realizados nunca foram executados e não tinham a menor perspectiva de serem
14 executados. Há projetos de construções que nem existem no Brasil que foram feitos pela
15 Unicamp, onde foram gastos não só dinheiro, mas também anos de trabalho de profissionais,
16 que se tornaram 80% de projetos engavetados. Hoje só começam de fato um projeto quando há
17 aprovação da Copei, quando existe uma perspectiva de recurso. Há R\$800 milhões de demanda
18 de obras só na Depi, e se forem fazer projeto para tudo isso é um desperdício de energia e de
19 recurso. O SENHOR PRESIDENTE diz que o PPI foi criado também para dar um pouco mais
20 de flexibilidade a isso. Não há como colocar dentro de uma distribuição orçamentária recursos
21 da natureza de R\$90 milhões, R\$100 milhões. Não havendo mais observações, submete à
22 votação a matéria, que é aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, eu, Aline
23 Marques da Costa, redigi a presente Ata que será submetida à apreciação dos Senhores
24 Membros da Comissão de Orçamento e Patrimônio do Conselho Universitário. Campinas, 29
25 de agosto de 2024.

NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 170ª SESSÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO, realizada em 19 de setembro de 2024, sem alterações.